

## SERMÃO DO MONTE

### *Parte 17 – Falsificação espiritual (Mt 7.21-23)*

Até meados da década de 1990, o mercado brasileiro era, além de atrasado, bastante fechado. Quem desejava comprar algum artigo de luxo, de tecnologia ou quaisquer produtos importados, viajava até o Paraguai para fazer suas compras. Lá havia um mercado aberto, baixa taxaço e era acessível até de ônibus.

Contudo, os comerciantes do país vizinho tinham a fama de vender falsificações como se fossem os produtos originais. Isso fez surgir a expressão “do Paraguai” ou “paraguaio” para designar qualquer coisa que não era genuína, que não correspondia à qualidade esperada, que era falsa: “isso é uísque *do Paraguai*”, “esse Nike é *paraguaio*”, “tirou diploma *no Paraguai*”, e assim por diante. Era o equivalente ao *xing-ling* nos anos 2000.

[Vocês já compraram algum produto falsificado? Como perceberam? É possível que alguém compre algo falso de propósito? Por quê?]

Podemos dizer que, apesar da variedade de tópicos cobertos no Sermão do Monte, um dos temas proeminentes é o do binômio *verdadeiro X falso* – a começar pelo sal que não salga (Mt 5.13). Então, já perto da conclusão, Jesus volta a bater na mesma tecla: muitos que o chamam de Senhor na verdade não são seus servos – de fato, nem o conhecem (7.21-23).

Chamar alguém de “senhor” na antiguidade não era apenas um sinal de respeito por pessoas com mais idade ou autoridade; “senhor” era como um escravo ou um servo chamava seu dono, e também como um súdito chamava seu imperador. Muitos cristãos foram presos e martirizados porque se recusavam a chamar César de “senhor”, pois para eles somente Jesus era seu Senhor (Rm 10.9).

Bem, não é tão difícil reconhecer a possibilidade de pessoas que falam sobre Jesus, conversam sobre o Reino de Deus, dizem belas orações e recitam versículos bíblicos, mas que não são crentes de verdade. Falar é de graça!

A coisa se complica quando os personagens citados por Jesus argumentam que não somente chamaram seu nome, mas também profetizaram, expeliram demônios e realizaram muitos milagres no nome dele (7.22)! São basicamente os sinais da presença de Deus que Jesus prometeu aos seus discípulos (Mc 16.17,18). E note que, apesar de não aceitar o argumento deles (Mt 7.23), o Senhor não nega que tenham de fato realizado tanta coisa!

Como é possível que gente que não conhece Jesus e não pertence ao seu Reino possa ter um currículo assim? A verdade é que, segundo o ensino bíblico, Deus permite que os servos de satanás também exerçam poder, para enganar aqueles que não se apegam à verdade (1Re 22.20-22; 2Ts 2.11,12).

No estudo anterior já vimos que até na liderança da igreja pode haver lobos disfarçados de ovelhas, que a igreja deve avaliar por seus frutos (7.15,16). Agora, percebemos que mesmo entre os cristãos comuns haverá aqueles que são uma falsificação, mas como desmascará-los se falam e realizam coisas como se fossem crentes fervorosos?

Ao afastá-los de si, o Mestre dá duas indicações de sua falsidade: eles não fazem a vontade do Pai do céu e praticam a iniquidade (v.21,23). Portanto, se a pessoa vive em desobediência a

Deus e praticando a iniquidade, não pertence a Cristo – não importando se fala palavras piedosas, se faz afirmações teológicas corretíssimas, ou se tem manifestações impressionantes de poder espiritual.

Contudo, como já vimos, alguém pode desobedecer a vontade de Deus e praticar a iniquidade de formas tão sutis e secretas que jamais conseguiremos observar: um desprezo no coração, um desejo no olhar, a hipocrisia ao orar ou o orgulho ao ajudar o irmão (5.22,28; 6.5; 7.5).

Porém, cada espiritualidade falsificada será desmascarada “naquele dia” da entrada no “reino do céu” (7.21,22). Trata-se do dia em que o Senhor apartará joio do trigo, e cabritos de ovelhas (Mt 13.24-30; 25.31-34,41,46). Ou seja, o juízo definitivo quanto à autenticidade ou falsidade da fé de cada um pertence ao Juiz de todos nós, e ele julgará retamente quando chegar a hora.

A intenção de Jesus não é nos incumbir de sermos detetives da fé uns dos outros, mas nos exortar a um autoexame: Não se contente em falar como crente, nem em ter realizado proezas espirituais; o crente de verdade é aquele que faz a vontade do Pai do céu e se se afasta da iniquidade. Podemos enganar a todos, mas não enganamos Jesus. Ele é o bom pastor, que conhece muito bem as ovelhas que lhe pertencem e que o seguem (Jo 10.14,27).

### **Aplicação**

Você tem usado um jargão cristão para encobrir a prática da iniquidade? Você tem participado de uma série de atividades (quem sabe até liderado) e se esquecido de viver de acordo com a vontade de Deus?

Você conhece Jesus de verdade? Já teve um encontro verdadeiro com o Senhor? Cristo conhece você como uma das ovelhas por quem ele derramou seu sangue na cruz?

Pr. Alceu Lourenço